Directores

MARIO NUNES

CANDIDO DE OLIVEIRA

e

M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

ANNO II — N. 104

Redacção

AVENIDA RIO BRANCO 129

2º andar

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1920

PALCOS E TELAS commemora o seu segundo anniversario, que occorre no dia 21, com um numero especial, que virá a lume no dia 25. O facto é para nós festivo e nos enche do mais vivo contentamento. Representa um grande numero de difficuldades vencidas e, conseguintemente, uma serie de victorias do nosso esforço e do nosso amor á obra a que nos dedicámos.

Com esse numero, "Palcos e Telas" iniciará uma éra nova; será noticioso, interferirá directamente em todas as questões grandes e pequenas que interessam aos mundos theatral e cinemagraphico, acolhendo todas as noticias, todos os boatos circulantes. Terá, assim, um feitio mais leve, mais de accordo com os actuaes preceitos da imprensa moderna, e isso sem que descuremos das secções já existentes, a que procuraremos emprestar maior brilho.

Sendo primordial intuito nosso a propaganda cinematographica, está resolvida a distribuição gratuita de 500 exemplares de cada numero aos exhibidores dos Estados. Essa remessa será feita regularmente e equivale a um brinde que fazemos aos nossos annunciantes.

O ANNO CINEMATOGRAPHICO promette correr agitadissimo no Rio. Ha, para começar a luta já annunciada, do Sr. Roberto Natalini, com os membros da Junta do Commercio Importador Cinematographico do Brasil. Ha as sérias difficuldades em que se debatem alguns importadores, crises, que talvez sejam conjuradas. Ha, por fim, o apparecimento de um novo concurrente, a cinematographia allemã, concurrente que não é para desprezar, conforme provou a exhibição privada do film "A verdade vence" (Veritas vincit), recebido com geraes applausos pelos entendidos no assumpto.

Toda essa gente pleiteia um logar ao sol, não sendo sufficientes, para as linhas que se estabelecerão, os cinematographos existentes no Rio e nos Estados.

De uma capacidade no commercio de films ouvimos que a Avenida Rio Branco — eixo da cinematographia no Brasil — não comporta nem mais um cinema, porque não ha publico para isso.

Não ha e não haverá, emquanto essa classe não quizer comprehender que as necessidades da industria pedem, exigem novos methodos de propaganda, e propaganda intensa; emquanto, com uma estreiteza de vistas que espanta, continuar a fazer o que fazia ha dez annos, o annuncio illustrado dos jornaes diarios, inexpressivo e horrivel borrão que nada tem de suggestivo, como preconicio de um espectaculo de arte. Não ha logar nem para mais um cinema na Avenida — elles são seis! — em uma cidade de um milhão e meio de habitantes, porque os homens que aqui dirigem a cinematographia não souberam até hoje augmentar o publico frequentador de cinemas, que proclamam ser sempre o mesmo.

Tolice seria pensar que tudo continuará assim. Na luta commercial vence quem possuir melhor descortino, mais clara visão das cousas, e a que agora se vae travar entre importadores-exhibidores terá como arma exclusiva a reclame. Veremos então o destino que hão de ter os escravos da rotina, os que só crêem nos absoletos e antiquados methodos de annunciar.

DE ANNO PARA ANNO e de modo crescente, avigora-se o movimento de interesse em torno do theatro nacional. Sente isso quem, dia a dia, por dever de officio e por amor ao seu ideal, acompanha a vida do theatro no Rio de Janeiro, estudando cada novo facto de modo a apprehender-lhe a significação.

O reapparecimento da Companhia Dramatica Nacional — que festejou no dia 15 seu terceiro anniversario, foi uma affirmação peremptoria do triumpho do nosso theatro. Não se fizera campanha alguma de publicidade, o Republica se encheu e, após os applausos do publico, verdadeiras ovações, a critica no dia seguinte, em estirados artigos, com uma unanimidade significativa e nunca registrada nos annaes da imprensa, elogiava enthusiasmada a peça e os artistas. Chega, por essa forma, naturalmente, ao seu fim, a campanha sustentada por meia duzia de fanaticos durante annos seguidos, em torno desse ideal de arte.

Os governos não quizeram nunca impulsionar o desenvolvimento do theatro indigena. Ainda não se sabe, ao certo, como pensa o actual. E' provavel, apezar de haver arvorado a bandeira do nacionalismo, que se não queira preoccupar com o assumpto. E' lamentavel, mas chegámos a um ponto em que realmente isso pouco importa. A valorisação do nosso theatro e dos nossos artistas promana do publico numeroso que expontaneamente corre a applaudil-os. As companhias nacionaes passarão a ser disputadas pelos emprezarios, não só para a realisação de temporadas nos theatros desta Capital, como para as longas *tournées* pelos Estados. Os emprezarios, homens de negocio, comprehenderão que são muito mais lucrativas as transacções aqui realizadas, porque não têm de arcar com ordenados desmedidos nem com a hoje respeitavel despeza das passagens.

Acreditamos que uma nova éra aurea do theatro nacional acaba de fazer eclosão. Tivemos o tempo de João Caetano. Temos agora a epoca de Italia Fausta.

POR UMA deferencia com o saudoso Paschoal Segreto, que ainda estava vivo, a direcção da empreza theatral do seu nome não levou adeante a idéa que aventára no começo do do anno, de reduzir para duas as sessões do S. José, á noite.

O bom Paschoal, infelizmente, partiu para o Além, e a idéa, por todos applaudida, porque envolve principios artisticos e de humanidade, até hoje não foi posta em execução, e nada indica que o seja.

Terá a direcção mudado de pensar e de sentir?

Porque não effectúa agora a moralisadora reforma?

E porque não reclamam os artistas o que é um direito seu?

SENSAÇÃO E MYSTERIO!

O NOSSO FOLHETIM

Em outro logar continuamos hoje a publicação do nosso promettido folhetim

UM CASO ESTRANHO

que nos parece um esplendido entretenimento para as nossas leitoras e leitores. Como temos dito, daremos a quem descobrir o assassino de Arthur Mascarenhas uma medalha de ouro que, além do seu valor real, dará a quem a ganhar o gozo espiritual de se poder gabar de possuir o faro de dectetive, a sua argucia, o seu talento!

Alerta, pois! Uma medalha de ouro será o premio da vossa perspicacia! Vamos a ver quem põe a mão em cima do assassino!

Lêde nos ns. 93 a 103 o inicio deste sensacional caso policial.

CONHECEM RAYMOND HATTON ?

Assim só, posto o leitor em frente a esses dois nomes, é muito capaz de o não conhecer... Raymond Hatton apparece quasi sempre no Rio, fazendo papeis de velho em films da Paramount-Art-Craft passando por isso despercebido muitas vezes...

Tem, entretanto, varias creações que muito o devem recommendar no conceito dos cariocas que amam o cinema: a do official francez da "Intrepida Americana" e a de John Tremble, papel principal do pungente film "Vassalagem" dado no Phenix.

E' desse bello actor que vamoms saber alguma coisa da sua vida, contada por elle proprio a um jornalista.

E' americano, de Yowa, e filho de um cirurgião. Diz elle que da sua familia, foi o unico que pintou a cara... Em toda a sua geração ninguem nunca aspirou a pisar o palco...

"Não obstante — diz Raymond — aos dez annos de edade já eu representava ! E, com franqueza, não gosto nem desgosto de contar o que foi a minha carreira nos primeiros annos... Imagine! Com dezenove annos de edade só fazia papeis de velho... E velhos sem dentes ou carecas!... Quando havia na peça avós, creados, homens retirados de negocios ou coisa assim parecida, já sabe... Era cá o Dégas quem tinha de gramar a espiga!... Entretanto quem fazia os galãs era um collega com cincoenta e cinco annos!... Era assim uma coisa sem pés nem cabeça, mas, talvez por isso mesmo é que tinha graça... No meio dessa coisa toda, porém, tive sorte em encontrar aquella que é hoje minha mulher... Tinha eu então vinte annos... Era tambem actriz mas, depois que casámos, não representou mais... No Cinema, é que faz uma vez por outra o seu papelzinho... Tem sido, todavia, o meu braço direito, o meu grande encorajamento, a minha constante inspiração, o meu melhor critico... Os seus elogios são sempre sinceros e honestos, como são acertadissimas as suas sugestões, e ruim seria eu, ingrato a mais não poder, se me julgasse unico causador do meu successo, se não lhe reservasse uma grande parte das minhas glorias a que ella tem incontestavel direito... Isto, no emtanto, pouco ha-de interessar ao meu amigo, na sua qualidade de jornalista cinematographico... O que o amigo ha de gostar de saber é como entrei eu para o cinema... A' tôa... Um dia, em que a minha situação, financeiramente falando, não era das melhores, alguem lembrou a minha entrada para o cinema... Fui aos ares com o atrevimento, pois considerava o cinema um retrocesso na minha carreira... As coisas, porém, foram marchando de tal modo que uma vez, não sei muito bem como, fui parar ás officinas da Kalem-Films, onde me apresentaram ao sr. Melford, que é hoje ensaiador da Paramount... O bicho olhou-me de alto a baixo, fez lá o seu exame como entendeu e no fim mandou que eu vestisse uma blouse puzesse uma barba, para fazer de camponez russo... Que remedio havia!... Puz a tal barba, a tal blouse com um cinturão e fiquei promptinho para marchar para a Siberia... No dia seguinte tive de voltar... Dessa vez, além de que fizéra na vespera, tive de pegar num archote... Mas, decididamente, estava de azar! Não sei como, incendiaram-se-me as barbas e houve um salseiro dos diabos... Estragaram-se algumas centenas de metros de film, ficou sem effeito um projectado assalto a uma cidadella e a minha face esquerda conserva ainda hoje signaes desse desastre... Depois disso, ou talvez mesmo por causa disso, deram-me melhores papeis, e quando mais tarde fiz uma reapparição no palco achei aquillo tão falso, tão cheio de convenções, com rios e montanhas feitos de papel, que fugi de novo para o cinema onde firmei, em pulos magnificos a minha reputação... Para vocês da imprensa e para os entendidos nestas coisas, o meu melhor papel é o do rei francez do film "Joanna d'Arc", da Geraldine Farrar, e devo agradecer os elogios que vocês todos me fizeram, elogios que têm dobrado valor porque no film todos os meus collegas eram artistas de fama... mas, para o grande publico e para mim, a minha corôa foi o film "Vassallagem" e, sobretudo, o seu torturante final... O papel era por demais antipathico, feição que eu não gosto de dar ao meu trabalho, e você, se viu o film, deve ter notado que o pobre John Tremble, mesmo quando desceu á mais baixa escala, usou sempre uma flôr!...

E' com essa flôr que elle vae para a morte, e esse final, com o desfolhar da rosa a cair-me da mão, era, penso eu, um dos mais bellos momentos do film! Entretanto o que eu mais gosto é da comedia... Cá para mim, o Carlitos é o maior homem do cinema!"

GREMIO DRAMATICO ABIGAIL MAIA

Reuniu-se em assembléa geral no dia 13 do corrente, para eleição e posse da nova directoria o Gremio Dramatico Abigail Maia. Assim ficou constituida a directoria para o corrente anno:

Presidente, Sr. Henrique de Carvalho; Vice-Presidente, Sr. Boaventura da Silva; 1° Thesoureiro, Sr. José Maria Junior; 2° Thesoureiro, Sr. Antonio Dias; 1° Secretario, Sr. Augusto José Sá; 2° Secretario, Sr. José Souza Loubão; 1° Procurador, Sr. Manoel Virgilio de Araujo; 2° Procurador, Sr. Julio Filardi; Presidente do Conselho, Sr. Joaquim Ramiro; 1° Secretario do Conselho, Sr. Cyrino Amorim Campos; 2° Secretario do Conselho, Sr. José Carlos de Souza; 1° Director do salão, Sr. Augusto Campos; 2° Director do salão, Sr. Antonio Sinelle.

Foram approvadas as contas da directoria anterior e louvado o thesoureiro Sr. José Maria Junior.

MUSICA

A senhorita Rosa Ferraiol, nossa patricia, alumna laureada da Real Academia de Santa Cecilia, de Roma, offereceu segunda-feira ultima uma audição á imprensa de harpas diatonica e chromatica, de que é eximia tocadora.

A impressão recebida foi das mais lisongeiras para os creditos da joven "virtuose". Cada numero do programma obteve francos applausos como só os merecem os verdadeiros artistas.

E' uma das mais sympathicas e bellas figuras masculinas Richard Barthelmess, o joven galã que tamanho successo vem alcançando no campo cinematographico.

Leading-man de varias estrellas não está longe o dia em que ascenda, pelo seu merito, ao posto supremo para o qual o indicam suas aptidões, sua natural elegancia e bonita presença.

AS CRIANÇAS E AS SERIES

Os films em series estão sendo objecto de especial attenção do governo do Canadá, que já não os dispensa de censura, como até aqui. Na Nova Escossia foi prohibida a exhibição desses films ás sextas-feiras e sabbados, por causa da presença das crianças nos cinemas nesses dois dias da semana.

A razão apresentada é ser o espirito das crianças muito mais impressionavel do que o das pessoas adultas, sendo-lhes por isso nocivos os espectaculos sensacionaes.

*

Até 31 de Janeiro ultimo GLADYS BROKWELL fizera para a Fox 31 films. Ella trabalha todo o anno; mal acaba de posar para um film, começa outro. Seu unico descanso são tres semanas de férias que a Fox lhe concede em cada comeco de anno.

OLIVE THOMAS

PALCOS E TELAS

DE DOMINGO A DOMINGO

REPUBLICA — Companhia Dramatica Nacional — Dia 8, fechado; 9 "Os Phantasmas" estréa da Companhia; 10 a 14 "Os Phantasmas".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 8 a 14 "A Jangada".

CARLOS GOMES — —Companhia Eduardo Pereira — De 8 a 11 "Peccadora e Mãe"; 12, fechado; 13, "Rocambole" primeira representação; 14, "Rocambole".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dia 8, "O Fado"; 9 a 14, "Amôr de bandido".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dia 8, "Gato, Baêta & Carapicu'"; 9, "O Caipira do Tinguá", primeira representação; 10 a 14, "O Caipira do Tinguá".

RECREIO — Fechado.

PHENIX — Fechado.

PALACE — Fechado.

MUNICIPAL — Fechado.

LYRICO — Fechado.

REPUBLICA

DR. RENATO VIANNA — OS PHANTASMAS, peça dramatica em tres actos — Distribuição: Maria Augusta Croucy, Sra. Italia Fausta; Magdalena, Sra. Davina Fraga; Elza Soares, Sra. Corina Fróes; Aurea Maria, Sra. Livia Magioli; Adelaide, Sra. Graziella Diniz; Margarida, Sra. Isaura Seixas; Luiza, Sra. Lydia Barbosa; Dr. Oswaldo Croucy, Sr. Antonio Ramos; Dr. Paulo, Sr. Jorge Diniz; Monsenhor Thomaz, Sr. Martins Veiga; Barão Procopio Soares, Sr. Alvaro Costa; o tabellião Xavier, Sr. R. de Almeida; Cyrillo, Sr. J. Costa; Dr. Carlos Dutra, Sr. A. Oliveira; Dr. Guedes, Sr. I. Lima.

Já ninguem, de boa fé, póde negar a existencia de um theatro nosso. A obra de um brasileiro, interpretada por artistas brasileiros e vehementemente applaudida por publico brasileiro, é facto que pertence ao dominio das bellas realidades, mas que não teria uma grande significação se a peça e os que lhe deram vida não fossem a revelação de uma alta capacidade artistica e intellectual, se uma e outros se não pudessem emparelhar honrosamente com o que de melhor tem produzido a mentalidade de povos mais adiantados, de nações mais cultas do que a nossa. O que se viu no dia 9, no Republica valeu por uma affirmação decisiva de bom theatro sob qualquer dos aspectos de que se reveste essa complexa e sublime arte.

Digamos o que foi esse espectaculo; antes, porém, registre-se aqui esse outro espectaculo soberbo da sala, da vasta sala do Republica, repleta de povo a ouvir com anciosa attenção cada palavra, cada scena, cada acto, para delirar — é o termo — no final do 2º acto em irreprimivel ovação ao autor, ao Dr. Gomes Cardim, á Sr.ª Italia Fausta e aos seus companheiros de gloria. Foi um momento de grande emoção para todos sobremodo confortador para os que — como nós — amam ardentemente a sua terra!

A PEÇA — O Dr. Renato Vianna, que desde a sua estréa em "Na voragem", ha pouco mais de um anno, affirmámos ser o maior dos nossos autores., não é uma intelligencia que se contente em armar, como um mestre, as suas peças. Quer mais — a these deve ter um sabor de inteira novidade, como se fosse colher no revolto mar humano a perola, cuja presença todos sentiam, mas nunca ninguem revelara.

São, assim, sempre arrojadas as suas theses. Elle vê o que ninguem vira, e a seguir emprega todas as forças de sua intelligencia em mostrar a todo o mundo os impressionantes quadros que os seus olhos contemplam. E, magistralmente sempre, tudo examina e faz examinar á luz da psychologia social do nosso tempo, fixando com grande nitidez a profunda perturbação philosophica actual, os embates terriveis que cada creatura soffre arrastada no torvelinho das idéas e dos sentimentos os mais contrarios e antagonicos, todos, porém, tidos como a salvação da humanidade.

Maria Augusta Croucy, modelo de virtudes domesticas e sociaes, morto o marido, continuou a sua grande obra: a educação, nos mesmos sãos principios que eram o padrão do seu lar, de Oswaldo e Magdalena, os dous filhos do casal, e o augmento da sua grande fortuna, mercê da excellente gestão do estabelecimento industrial que os enriquecêra.

A casa dos Croucy é frequentada por alguns excellentes amigos.. Paulo, um quasi filho da casa, espirito que vê de alto as miserias sociaes e as analysa e escarnece, e monsenhor Thomaz, um verdadeiro apostolo, estão entre os primeiros e os melhores. A maldade tambem por alli anda, a baroneza Procopio Soares e o seu accommodado marida pertencem a essa casta de creaturas que todo o mundo recebe, por estulto respeito ás convenções sociaes, e que de dentro de seu cynismo e acutilando a gente honrada com os principios, que ella professa ou se tornam os senhores ou deixam a desgraça atraz de si.

Maria Augusta está no pinaculo da sua gloria de mulher virtuosa. E' alvo das maiores provas de apreço e respeito, o governo lhe confia a direcção de um orphanato... Não póde haver felicidade mais completa quando uma revelação abre a Oswaldo, que acabara de ser eleito deputado, as portas do inferno. Uma carta de New York, que lhe chega ao conhecimento por intermedio de um tabellião, falla-lhe da meninice de Maria Augusta Palhares. Era esse o nome de sua mãe em solteira. Eduardo Fontoura quasi a morrer, confessa a um amigo o grande crime de sua vida e mordido de remorsos, pede-lhe que indague se vive, e como vive, a menina sua visinha e amiga, que fôra victima de uma monstruosidade de sua parte. Queria legar-lhe a sua fortuna e o que fôrça a "demarche" do tabellião é haver Fontoura fallecido em New York, instituindo Maria Augusta Palhares sua herdeira universal. Paulo o bom amigo, que chamara a si o encargo de ouvir o tabellião, liquida o assumpto recusando o legado, mas o que força humana alguma póde liquidar é a terrrivel luta de sentimentos que devasta Oswaldo. Teria sua mãe enganado seu pae? Teria seu pae se accommodado a tão triste situação? Qual dos dois era o indigno?

Impossivel descrever as scenas que se seguem entre Paulo e Oswaldo, e Maria Augusta e o filho. São paginas que honram a literatura theatral de qualquer paiz, e é no decorrer dessas lancinantes scenas que Maria Augusta explica a Paulo a sua quasi inconsciencia do crime de que fôra victima pela sua completa ignorancia, absoluta innocencia. Lembra-se que tivera uma horrivel surpreza, um grande desconsolo, que chegara a chorar. Os annos passaram-se e foi esquecendo. Quando muito mais tarde amou ao que depois se tornou seu marido já quasi se apagara de todo, da sua lembrança, aquelle facto da meninice. Teve medo, comtudo, que acontecesse alguma cousa e nada aconteceu. Nunca mais pensou em tal, e só agora pela boca de seu filho a revelação de seu crime se fazia clara e cruel.

E' por sua vez presa de crises nervosas que a dementam. A desgraça abateu sobre aquella casa. Os proximos casamentos de Oswaldo com a moça que escolhera e de Magdalena e Paulo não a distráem o bastante, para que fuja a depressão em que vive e a que não resiste ao ouvir, fortuitamente, dos labios da baroneza Procopio Soares, que todo o Rio conhecia já a historia de Maria Augusta Palhares. A loucura, como a morte, é o asylo ultimo dos que soffrem em excesso.

E' assim o impressionante drama, que só existe porque para seu tormento a humanidade inventou o preconceito social. O autor compraz-se na autopsia que faz desse monstro hodierno e cedendo ao espirito da época, ás actuaes correntes que subvertem a antiga ordem das cousas, talvez mesmo com o intuito de fixar a universalidade do novo modo de sentir, faz com que cáia a condemnação e todo esse absurdo systema moral dos labios do monsenhor Thomaz, a encarnação virtuosa da pura moral catholica e de Paulo, o revolucionario, o descrente, o atheu.

Não se póde traçar dentro de uma simples chronica todas as bellezas dessa obra interessantissima. Assignalemos a pericia com que o autor desenhou cada caracter e a maestria com que conduz a intriga. O primeiro acto, de exposição, produz ao terminar enorme anciedade. O segundo desencadeia o drama, e é magistral. O terceiro é o amargo remate de factos irremediaveis e pungentes. Admira-se a technica perfeita da feitura, as scenas se succedem brilhantes, diversas, tranquillas ou violentas, mas sempre naturaes e verdadeiras.

O unico reparo de monta será, para alguns espiritos, o haver-se varrido da memoria de Maria Augusta, quasi completamente, facto que ella não poderia esquecer nunca. Será que o mal só se fixa indelevelmente no nosso espirito quando delle temos consciencia? Admittimos a proposição, mas nunca de um modo geral, pelo contrario, quando sobrevenham condições especialissimas.

Seja como fôr a nova peça do Dr. Renato Vianna é um primor de literatura dramatica.

A INTERPRETAÇÃO — O trabalho, em conjunto, foi digno da peça. As primeiras figuras comprehenderam o espirito de cada scena e pela representação segura, perfeita — a que devia ser — levaram ainda mais, o seu grande merito. Não admira, portanto, que a platéa vibrasse tanto e tão formidavel impressão o drama causasse em todos. Duas grandes forças artisticas se associaram para um só resultado.

Collocam-se naturalmente entre os primeiros por força da enorme responsabilidade com que arcaram a Sr.ª Italia Fausta e os Srs. Antonio Ramos e Jorge Diniz. A primeira tem esgottado já em trabalhos anteriores toda a adjectivação encomiastica de que a critica dispõe. Sua Maria Augusta Croucy é mais uma figura inesquecivel de uma galeria de obras primas. Seu ar de felicidade tranquilla no começo, sua anciedade pela inquietação do filho, sua emoção quando Oswaldo lhe desvenda a dôr que o asphyxia, as explosões de desespero que se seguem e por fim, o lento sossobro da razão e a loucura completa são marcas inilludiveis da genialidade do seu talento dramatico, altamente suggestivo. Triumphou mais uma vez a eminente actriz de um papel difficilimo, mais digno do valor de quem o encarnou.

Do Sr. Antonio Ramos, Oswaldo, diremos todo bem asseverando que se nota que progride. E' um actor com uma longa e brilhante carreira e que ascende ainda. Conduziu seu papel com enorme tacto, soube se impor da primeira scena á ultima, sendo que nas de violencia com a Sr.ª Italia Fausta manteve com galhardia um equilibrio que muito honra seus creditos de actor. Obedecesssem-lhe os nervos, em certas occasiões afim de não precipitar as phrases e tudo nelle teria sido perfeito.

A revelação da noite foi o actor Sr. Jorge Diniz. Fazendo o Paulo, com a sua voz cheia e sonora, rica de inflexões, sua sympathica figura impoz-se á attenção do publico era pouco depois um triumphador. No dia em que a sua gesticulação tiver o colorido da sua palavra, será um grande actor. Por agora já é dos melhores que possuimos. Manteve a representação sempre a excellente altura, revelando-se artista de muito merito.

Tratemos a seguir de duas figuras interessantissimas que fizeram de seus relativamente pequenos papeis duas joias de subido quilate: a Sr.ª Davina Fraga e o Sr. Martins Veiga.

Magdalena não podia ter mais encantadora encarnação. Foi leve, travêssa, graciosa, mas além disso coloriu com rara pericia todas as suas lindas scenas. A scena de transição do riso nervoso para o pranto, quando o amor por Paulo se lhe revela, merece vivos encomios. Quem viu a Sr.ª Davina Fraga nesse papel não póde se exhimir de lhe dar o titulo, que lhe pertence, de nossa primeira ingenua.

O Sr. Martins Veiga, Monsenhor Thomaz, disse com grande naturalidade e uncção apostolica o seu bonito papel. Desconheciamos-lhe seu grande valor em trabalhos dessa natureza e felicitamos a Dramatica Nacional por tão bella acquisição.

Entre os bons trabalhos da noite devem se incluir ainda a Elza, da Sr.ª Corina Fróes; o Barão Procopio, do Sr. Alvaro Costa; o tabellião Xavier, do Sr. R. de Almeida, e ainda a Adelaide, da Sr.ª Graziella Diniz. São figuras de que ha muito a esperar pelo merito que possuem.

Não se póde, infelizmente, estender os elogios a todos. Alguns pequenos papeis, mal entregues, prejudicaram varias scenas.

A MONTAGEM — Foi essa a parte mais fraca do espectaculo. Os scenarios do Sr. Jayme Silva nunca reproduzem interiores nossos, são fantasias carregadas de columnas e festões de gosto muito discutivel.

A pobreza do mobiliario doia. Onde os lindos moveis modernos que nossas marcenarias de luxo produzem? Onde a disposição disparate, mas artistica, desses mesmos moveis e que é commum em todas as casas de tratamento?

A culpa se não é da empreza, tambem não é nossa. Um quadro de bom autor pede moldura rica...

O Dr. Gomes Cardim recebeu, na "caixa", innumeros abraços. A Sociedade Brasileira de Autores Theatraes mandou-lhe um effusivo telegramma de felicitações e o publico fez questão da sua presença em scena nos finaes dos actos. São justas todas essas manifestações. Elle bem as merece pela sua tenacidade em levar avante, sejam quaes forem os tropeços, a grande obra a que vem dedicando toda a sua existencia.

(N. 12) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

— E' exquisito, desde que se sabe que elle era tambem espião... O film, no fim de contas, era de propaganda dos alliados...

— Que remedio tinha elle!... Se protestasse seria internado, na certa... O film fez grande successo na America do Norte, incentivando grandemente o recrutamento... Mas, se as exhibições não puderam ser impedidas nos Estados Unidos, era preciso evital-as no estrangeiro, e Gantz e Mayer foram os encarregados da coisa...

— Foi por isso, então, que Arthur Mascarenhas saiu repentinamente do Rio Hotel!... interrompeu o reporter...

— Não!... discordou o Chefe... Elle saiu de lá porque desconfiou que nós dessemos com elle... Temendo a bisbilhotice da nossa Policia, depois de ter saido no "Jornal do Brasil" a entrevista que você fez, decidiu mudar-se e apagar quaesquer vestigios de seu novo destino... Os allemães, porém, não o perdiam de vista e Mayer e Gantz não lhe deram uma hora de folga... Arthur Mascarenhas mudou de automovel varias vezes nessa noite, mas ainda assim não conseguiu desnortear os seus vigiadores, e em certa altura, lá para os lados de Bemfica intimaram, de revólver em punho e mascarados, o taxi a parar e apoderaram-se da maleta em que estava o film, levando tambem o chapéo de Arthur, que estava em cima da maleta... Para evitar complicações, Arthur Mascarenhas convenceu o chauffeur a guardar segredo sobre o occorrido e o assalto ficou completamente desconhecido da Policia... Depois, tomaram o trem da uma e meia da madrugada, em Triagem, e foram até Merity... Ali, deitaram o film á agua, da ponte a baixo e para desnortear quaesquer pesquizas puzeram o chapéo e a maleta no parapeito... O facto do embrulho ser feito com um exemplar do "Correio" do dia seguinte explica-se facilmente agora... O "Correio" ia dar no dia seguinte uma edição especial com maior numero de paginas do que as que pode dar a sua machina e tirou de vespera a edição concernente ás paginas de annuncios e Mayer, tendo ido como de costume ás officinas do jornal, a fazer o seu negocio, metteu no bolso por curiosidade um daquelles jornaes, de modo que embrulhando a maleta e o chapéo de Arthur nessa parte do "Correio" nos deu a impressão de ter estado na cidade com os objectos...

— E o medo impediu Arthur de apresentar queixa á policia, — disse o reporter.

— Ha umas coisas meio confusas ainda, disse o chefe... Nessa noite elle esteve com Maria Stella na Casa Heim...

— Quer dizer, então, — accrescentou o reporter, — que o homem não desappareceu na segunda-feira, como disse Roberto Moreira, mas na terça...

— E' o que parece...

— Até ahi está muito bem! — tornou o reporter. — E, agora, já apuraram onde é que elle esteve entre a meia-noite de terça e a tarde de quarta?

— A manhã, provavelmente, passou-a a refazer-se do choque da vespera...

— Ahi está uma coisa de que eu discordo,— interrompeu Louzada.

— Eu não tenho ranões para affirmar coisa alguma. E' uma supposição minha... De resto, pouco influe já no resultado do inquerito saber-se isso desde que está apurado que quem matou Arthur Mascarenhas foi...

O chefe foi interrompido nessa altura pelo inspector Ramiro que acabava de entrar no gabinete.

Erguendo os olhos, o reporter deu com a moça mais bonita que até então vira. Era Maria Stella... Hesitando um pouco se devia ou não entrar, a moça, a convite do inspector acabou por seguil-o. Cingia-lhe o corpo, justinho, um vestido vistoso, cinzento escuro, muito apertado na cintura, que mais evidenciava a sua figura esbelta e linda. Na cabeça, um chapéo elegantissimo de palha, cinzento tambem, occultava-lhe quasi a linda cabelleira e formava uma especie de moldura daquelle rosto formoso... Maria Stella caminhava com muita graça e com a pose da sua profissão, mas via-se bem que estava nervosa.

Tanto o chefe como o reporter se levantaram ao serem apresentados pelo inspector, o que fez com que a moça ficasse desde logo senhora de si... O chefe do Corpo de Segurança, que ella imaginara ser um sujeito terrivel, de tyrannica ironia, uma especie de Scarpia, parecia-lhe agora um bom rapaz... Levou mesmo a sua amabilidade e gentileza ao ponto de lhe apertar a mão, e essa cortezia concorreu ainda mais para que todos os seus temores se dissipassem de vez... Mas dos dois homens, quem melhor impressão lhe causou foi o reporter, e quando este, como o chefe, a cumprimentou, apertando-lhe a mão, ella pôde vêr-lhe nos olhos que podia contar com um amigo...

— Depois de lêr o relatorio do inspector Ramiro, senhorita, resolvi mandar procural-a... — disse o chefe, logo depois dos cumprimentos, procurando essa fórma delicada para fazer vêr á actriz que ella estava presa...

— Creio que estou detida, — disse ella com voz tremula...

— Não é bem isso! — tornou o chefe... — Mas acho necessario conserval-a aqui até receber o relatorio do Gabinete Medico Legal... E emquanto esperamos desejaria perguntar-lhe umas coisas... A senhorita responderá, se quizer... Affirmo-lhe, entretanto, que tudo o que disser ficará entre nós...

— Agradecida! — disse ella, sorrindo com tristeza.

— Em primeiro logar, diga-me, — insistiu o chefe. — Antes de quarta-feira, qual foi a ultima vez em que viu Arthur?

— Na noite de terça-feira, quando jantámos juntos...

O inspector tinha posto uma cadeira á moça á esquerda do chefe, que se revirava e a fitava agora...

— Isso foi na Casa Heim, não?

— Sim, senhor!...

— E a que horas o viu na quarta-feira?

Maria Stella calou-se... Olhava para o chefe e para o reporter... Via-se-lhe bem nos olhos quanta tristeza lhe ia na alma ao lembrar-se dos ultimos momentos de vida de Arthur e do tragico papel que ella representara no drama... Afinal, ganhando coragem, disse:

— Foi depois do lanche!...

— Elle seguiu-a até á Fabrica, não é?...

— Primeiramente, foi ao Flamengo, á minha casa, e, sabendo ali pela creada que eu fôra para a Gavêa, seguiu-me...

— A senhorita perdoará a pergunta, mas, diga-me uma coisa... Gostava muito desse homem?

Maria Stella embaraçou-se um pouco, com a pergunta e hesitou um pouco, brincando nervosamente com os cordões de seda da bolsa...

— Gostei dele, não ha duvida! — admittiu ella.

— Mas, quando soube da traição delle e do indecente papel que elle representava, cortou relações, não é verdade?

— Puz o amor da minha patria, acima de tudo!... — respondeu ella com emphase.

— E como veiu a saber que Arthur pertencia a uma sociedade de espiões?

A moça baixou os olhos e respondeu:

— Peço perdão, mas eu prometti a quem me informou que nada diria a ninguem.

O chefe silenciou por momentos... Depois falou:

— Eu já lhe prometti, tambem, que da nossa conversa nada transpiraria, nem faria uso... Mas, creia, auxiliar-nos-ia immensamete se nos dissesse quem lhe deu tal informação... Seria até de grande vantagem para a senhorita, saber-se isso... Entretanto, não insistirei... Se não quizer responder, não responda

Maria Stella olhou para o reporter e pareceu lêr nos olhos delle, que tivesse confiança no chefe...

Respondeu então.

— Foi Roberto Moreira!...

Todos se olharam surprehendidos, os tres homens.

— Exquisito! — murmurou o inspector.

— Realmente! — accrescentou o chefe...— Está ahi uma coisa digna de nota...

— E' extraordinario, — tornou o inspector. — Algum motivo houve para elle trair o seu melhor amigo...

— Foi o patriotismo delle que a isso o obrigou! — informou Maria Stella emocianada.

— Deve ter sido isso mesmo! — interveiu o reporter. — Estamos numa época em que cada homem, cada mulher, tem de pôr o amor da Patria acima de todas as coisas...

— Está ahi!... Roberto Moreira representou nobremente a sua parte... Talvez fosse mesmo a unica coisa digna que tem feito em toda sua vida... — disse o chefe. — Para salvaguardar a honra de uma senhora, traiu o seu melhor amigo...

Por momentos, todas aquellas quatro pessoas se conservaram caladas.

— Posso perguntar uma coisa á senhorita Stella? — disse Louzada.

— Certamente! — respondeu o chefe

— Diga-me, senhorita, — continuou o reporter. — Arthur estava de chapéo quando se encontrou com a senhorita na Fabrica?...

Maria Stella olhou para elle surprehendida. e respondeu:

— Naturalmente!

— Viu esse chapéo, emquanto estiveram na Fabrica?

— Vi... Estava em cima de um sofá!...

— Obrigado!...

O chefe, de cara espantada, inquiriu:

— Mas... que pergunta é essa? Para que quer saber tal coisa?

— Quero mostrar, — disse o reporter. — que alguem apanhou o chapéo, logo depois da morte de Arthur...

— E?!...

— ... o que apanhou o chapéo lá tinha as suas razões...

— Diabo!... Agora me lembro que o chapéo não appareceu! — murmurou o inspector.

— E que eu saiba, — disse o reporter, — ainda não foi encontrado...

— E o que tem isso? — indagou o chefe, cada vez mais intrigado...

O reporter não podia conter-se mais. Os olhos tristes de Maria Stella pareciam implorar-lhe que falasse, se acaso elle sabia alguma coisa, e elle decidiu-se a acabar com os soffrimentos da moça. Olhou para ella e, depois, voltando-se para o chefe, que esperava uma resposta, exclamou:

— E' que quem apanhou o chapéo é que matou Arthur Mascarenhas!...

(Continúa.)

J. WARREN KERRIGAN recebeu um convite do famoso esculptor e pintor francez Emile François Despard para posar a figura de homem de um marmore intitulado Romance. Kerrigan respondeu acceitando, e irá posar logo que termine o film em andamento.

*

JEAN PAIGE, a joven actriz que apparece em muitos films da Vitagraph pela primeira vez foi "leading-woman" em "The darkest hour", de que foi protagonista Harry Morey.

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Obteve successo muito merecido, no ODEON, o film até hontem exhibido. E' realmente um trabalho interessante APOSTOLO DA HONRA, da Blue Ribbon, em que tres figuras de valor tomam parte: Harry Morey, Myrtle Stedman e Agnes Ayres.

Hoje a elegante casa de diversões, que é um padrão de gloria da Companhia Brasil Cinematographica brinda o seu publico com mais uma joia: O ORGULHO, film da Select, por NORMA TALMADGE, obterá successo.

Conway Tearle é o leadingman de Norma Talmadge nesse trabalho que é uma excellente adaptação ao cinema da peça de grande exito NANCY LEE, do escriptor Eugene Walter.

A acção passa-se em New-York e nos arredores de New-York e começa no sul, onde os paes de Nancy Lee (Norma Talmadge), pobres mas orgulhosos, recusam assentir no casamento da filha com um homem abaixo da sua condição social. Enviam-na então para New-York com a esperança de que se case na grande cidade com um dos seus illustres filhos. E' o que acontece, mas Nancy, infeliz na escolha, vê que o seu marido vive no Broadway e por fim quasi a abandona.

Acceita então dinheiro do sobrinho de seu antigo apaixonado julgando-o rico. Vem a saber que o rapaz desviára aquella somma. Quer devolvel-a, arrecadando os restos em mão do marido, e é nesse momento critico que de novo lhe apparece aquelle a quem primeiro escolhera o seu coração. Vem para accusal-a de sua deslealdade de outrora e da sua responsabilidade no crime do sobrinho. Julga-a com severidade e a presença de muitos amigos do seu marido de quem ella se divorciára, o leva a pintar com côres sombrias o caracter de Nancy.

Por fim seus olhos se abrem. Seu sobrinho lhe diz que illudira Nancy proclamando-se rico. Antonio pede a Nancy que se esqueça de seu injusto juizo. O mutuo amor de dantes os une de novo emquanto por completo se desfazem no passado os equivocos que os infelicitaram.

Os personagens são: Nancy Lee, Norma Talmadge; Anthony Weir, Conway Tearle; Sra. Lee, Gertrude Barkeley; Sr. Lee, Coronel Vernon; Grace Lee, Mae Mc. Avoy; Mollis Wise, Jobyna Howland; Johnnie Flinch, Hassard Short; Douglas Weir, George La Guerre; Nathan Caspar, William Humphreys; George Thevor, Stuart Holmes.

MUTT e JEFF apparecem nesse programma fazendo uma hilariante EXPEDIÇÃO TROPICAL.

*
* *

Não menos brilhante vae ser a semana seguinte do ODEON. Segunda-feira reapparecerá alli a formosa ETHEL CLAYTON, a actriz dos olhos sombrios, em um film sensacional e na quinta-feira uma das obras notaveis dos ultimos tempos. O FERRETE DO DESPREZO, do celebre autor REX BEACH, um dos nomes mais illustres da litteratura norte-americana hoje a serviço da Goldwyn.

"O ferrete do desprezo" passa-se no Alaska, cujos usos e costumes ninguem nos Estados Unidos conhece melhor que Rex Beach. E' um drama vigoroso em que as mais terriveis situações a todo o momento explodem. Os principaes papeis foram entregues a artistas de real merito como Kay Laurell, Russell Simpson e Robert Mckim, que o nosso publico não conhece ainda mas que só com esse film conquistarão grande nomeada.

A cidade de Ophyr, no Alaska, vae ter Bob Barclay (Robert Mckim), um actor de vaudeville, e Alice Andrews (Kay Laurell), uma danseuse. Bob impellido pela febre do ouro, abandona sua companheira e segue para o norte e como não volta mais Alice casa-se com Dan Mc. Gill (Russell Simpson), um velho explorador de jazidas.

Dan ama-a de todo o coração, o que a não desvia das horas saudosas que ella passa pensando no morto... Um dia Bob volta e ella o quer de novo, até que um dia Dan os descobre um nos braços do outro. Expulsa-os então de sua casa. Violenta tempestade parece que sepultará Ophir em agua e sa o miseravel da cidade, emquanto Dan parte, deixará a cidade, pequena para os tres.

Acredita-se que elle haja morrido. Um certo Mc. Daniel, um anno depois é o mysterioso proprietario de novas lavras junto á cidade de seu nome. Para lá se dirigem Bob e Alyce, esta tyrannisada pelo seu companheiro. Por imposição delle, ella procurará Daniel, a vêr o modo de exploral-o. Em Daniel reconhece Alice o seu marido, convida-o a ir vêr o seu filhinho, o filhinho dos dois. Dan vae, enche-se de odio contra Bob, vae procural-o no salão do *cabaret* onde elle joga, segura-o, deita-o sobre a mesa e com a mira da sua pistola marca-o na testa com o ferrete da infamia. Depois a sua gente expulsa o miservel da cidade, emquanto Dan recolhe a seu lar sua mulher e seu filho.

DIVORCIO
Mary Pickford - Owen Moore

O telegrapho levou aos quatro cantos do mundo uma noticia sensacional: Mary Pickford, a deliciosa ingenua que é a maior celebridade cinematographica, está se divorciando de Owen Moore, com quem se casara em 1910.

E a desharmonia conjugal da linda Mary entristeceu toda a gente...

CINEMAS

ODEON

SELECT — "A RAZÃO DAS COISAS (The reason why) — O amor materno serve mais uma vez de thema. O ensaiador deste film soube tratar o assumpto com grande maestria, apresentando scenas de grande emoção, principalmente a do assassinato que occorre logo no principio da peça e que é a causa do drama que depois se desenrola. ClaraKimball, uma notabilidade da tela e uma actriz que publico nenhum se cança de applaudir, apparece-nos como mulher de um alcoolico saturado de "vodka", uma bebida diabolica, uma droga extranha, fortemente alcoolisada e da qual se fazia largo consumo na Russia antes do advento dos maximalistas, que prohibiram toda especie de bebidas alcoolicas. O bebado esbordôa corajosamente a mulher até ser assassinado em uma taberna. A mulher vae para Londres e ahi é obrigada por um tio a casar com um fidalgo arruinado. Por causa de um filho que a infeliz trouxera, surgem varias difficuldades que são sanadas no final da peça. Trabalham com Clara Kimball; Milton Sills, Armando Cortez, Frank Loosee etc. etc.

VITAGRAPH — "O APOSTOLO DA HONRA" (In honor's web) — Producção de uma fabrica que além de possuir alguns dos melhores artistas americanos, se dá ao trabalho de escolher com muito cuidado os argumentos filmados por esses artistas. Os leitores sabem perfeitamente que isso é coisa que nem sempre succede com relação a alguns dos mais famosos fabricantes de "over-night stars". Como não temos tempo a perder com exemplos inuteis, passamos adeante. O actor Harry Morey, cremos que é a primeira vez que a platéa do Odeon o vê, não desmerece da fama que gosa na America. No papel de Frank Powell, um homem velho e mettido a fiteiro, elle representa como um verdadeiro artista. Myrtle Stedman, nossa conhecida e Agnes Ayres destacam-se do resto.

AVENIDA

ARTCRAFT — "O HOMEM DO POVO" (Breed of men) — Regular. Desempenho de William Hart e Seena Owen. No valle de Cajuty estabelece-se uma grande companhia que explora a venda de terrenos á prestações. Edmundo Espinho, cobrador de um rancho, homem valente e amigo da jogatina, torna-se uma especie de instrumento nas mãos do presidente da tal companhia de terrenos, osr. Prentice. Esse senhor nomeia Espinho sheriff do logarejo que a sua empreza ali fundara e em seguida depois de receber o dinheiro dos colonos que compraram os terrenos, vende-os novamente a outra gente. Os colonos ficam fulos com a descarada roubalheira e recebem os novos proprietarios a tiros. Ruth, que namorava o sheriff Espinho e que tambem fazia parte dos lesados, farta de ouvir os rasgados elogios que o namorado lhe fazia da seriedade de Prentice, corta todas as relações com elle. O sheriff, que andara innocente no caso, dirige-se a Chicago, para onde fugira Prentice e ahi prende-o. Seguem-se as scenas do costume. Espinho casa-se com Ruth.

PARAMOUNT — "MALDIÇÃO BEMDICTA" (Th girl who came back) — O primeiro film de Ethel Clayton para a Paramount. Luiza, filha de um talentoso arrombador de cofres, crescera sob a perniciosa influencia dos conselhos do pae. Este tem conhecimento de que Jorge Bayard ia presentear a noiva com um colar de muitissimo valor e por isso, cheio de cubiça, dá as providencias necessarias. Dorothéa, a noiva, tinha um irmão, Miguel, que se perdera lamentavelmente no meio de ladrões, assassinos etc. e por meio desse rapaz o pae de Luiza obtem todas as informações. Luiza é forçada pelo pae a ir roubar o colar sendo apanhada em flagrante pelo proprio Jorge. Este dá-se ao luxo de sympathisar com ella, pedindo-lhe que se vá embora e que se regenere. Neste momento apparece o Raphael e escamoteia o colar. Da balburdia que se estabelece vemos que o pae da heroina é obrigado a abandonar a cidade; que Luiza se dirige para o interior e que o Jorge rompe com a noiva. O resto advinha-se. O civilisado Eliott Dexter apparece no film.

Palais

TRIANGLE — "UMA VIUVA AMERICANA" (An American widow) — Comedia jogada por Ethel Barrymore, actriz de vastos recursos scenicos. Argumento de algum merecimento. Betsy Carter, viuva rica, quer casar com um pobre. Isso não nos admira muito. Apparece o marquez de Dettminister, fidalgo como todos os fidalgos que vão á America cavar a vida. O homem até pedira o dinheiro emprestado para embarcar. Imaginem que pindahyba! E annuncia-se o casorio. Pitney, primo de Betsy, outro pobre diabo que lhe cobiçava o cobre, desespera-se com muita razão. Tucker, um advogado doido por dinheiro é chamado por elle a arranjar a coisa. O advogado exhibe então uns papeis onde se lê que logo que Betsy não se case com um americano nato, toda a fortuna reverterá em favor de Pitney. O marquez fica alarmado. Como o papel não falava em "terceiro" marido, Betsy resolve arranjar um segundo marido americano nato, divorciar-se e casar então com o marquez. O escolhido é um pobre literato incomprehendido e esfomeado. O homem ganha cincoenta mil dollars na transação e fica mesmo com a viuva.

TRIANGLE — NÃO SE PODE ACREDITAR EM TUDO (You cant believe everything) — Patricia Reynolds (Gloria Swanson) a figura de mais destaque em uma praia de banhos elegante, a favorita de toda aquella gente endinheirada que alli veraneava, já desilludira dezenas de adoradores. Jin Wheeler, rapaz rico e gravemente doente, é o unico a quem ella liga alguma consideração. Kirby, homem de máos instinctos e um dos mais ferozes galanteadores de Patricia, embora noivo de Amy, despeitado com as peças que a pequena lhe pregava constantemente, conviada-a a um passeio de automovel. Patricia acceita e dahi a pouco comprehende ella as verdadeiras intenções do Kirby. Luta desesperadamente com elle e salta do automovel em disparada, indo parar a uma praia, onde o moço Jin Wheeler se pretendia suicidar. Depois de salval-o com muito custo, a moça leva-o a um especialista. Os ricaços que disputavam a posse da moça empenham-se em uma luta formidanda para conseguirem esse fim, valendo-se de todas as bandalheiras imaginaveis. No fim, Jim, já curado, casa-se com Patricia.

Parisiense

TRIANGLE — "AMOR SUBLIME" (A love sublime) — Historia muito sentimental descrevendo os amores de um grego por uma franceza. O grego, Phellipe começara o idyllio salvando a moça de um desastre de automovel. Toinette, assim se chamava ella, trabalhava em um pequeno restaurant e dahi em deante Phelippe tornou-se um excellente freguez da casa. Um bello dia, a moça rcebeu uma carta da França, avisando-a de que o irmão lhe morrera, nas Argonnes. Com o desgosto Toinette fica gravemente doente, jazendo no leito varios dias. Vem uma recahida ainda mais grave e a moça vae dar com os ossos em um hospital. O Phellipe ronda por alli tocando uma gaita sentimental. Cantando e choramingando o homem pede noticias da namorada. Um enfermeiro malcreado diz-lhe que a pequena esticou a canella depois de uma feliz operação. Mas era mentira e casam os dois heroes. O film acaba assim da fórma mais piégas. Wilfred Lucas e Carmel Myers dão conta do recado a contento geral.

PATHÉ

FOX — "A CIGANA" (The sneak) —Accidentada historia em torno de uma cigana perseguida por varios conquistadores. Enredo banal e bom trabalho dos interpretes Gladys Brockwell, William Scott e Harry Hylliard. Disputando o amor de Rhona, rainha da tribu, os dois ciganos Francisco e Churem passam a vida a dizer desaforos um ao outro. Em estranhos bamboleios de muito effeito, a cigana finge de esphinge e escolhe o Churem. Marca-se o casamento, com a raiva convencional do Francisco. Turvamse os horizontes banalmente. Depois de muitas perfidias o Francisco atraca-se com Rhona para dar logar á entrada de um novo personagem, o pintor Roger. Apezar da relutancia da pequena, o artista embirra que ha de tel-a para modelo de um dos seus quadros e nesse sentido presta-se a papeis muito indecentes. Por causa disso a moça acaba sendo expulsa do acampamento e vae para a casa do pintor servir de modelo. Mas no fim o Churem entra em scena novamente e casa com ella. Francisco morre miseravelmente.

FOX-VIDA SIMPLES (Cheating herself) — Film muito divertido com um elenco magnifico: Peggy Hyland, Harry Hylliard, Edward Jonhson, Billy Elmer etc. Pat, filha dos Hiltons, influenciada pelas theorias do preceptor da familia, Magnus Edward, pregava a religião da natureza, a vida simples, o ar livre e outras coisas mais. A pequena tinha-se na conta de endiabrada e isso era um excellente pretexto para algumas diabruras espalhafatosas. Pat põe a casa em polvorosa succedendo-se escandalos e mais escandalos. Lá pelas tantas, a moça, de sociedade com o Magnus, planeja um assalto simulado ao cofre do papá. Um creado da casa, antigo ladrão que uma sociedade de malucos, presidida por Magnus, pretendia ter regenerado pelo systema vegetariano, ouve a combinação e o dinheiro vôa mesmo. A familia fica na miseria, obrigada a supportar a tal vida simples de cara alegre e sem espernear. Mais tarde descobre-se o dinheiro e elles voltam á abastança.

CENTRAL

PATHE' — "LAR SEM FELICIDADE" (House without children) — Ricardo e Margarida Walker, casados ha muitos annos e sem terem filhos discutem diariamente por causa disso. Vivia com elles uma moça da familia, enamorada de Jayme, tambem da familia e que do mesmo modo alli morava. Ricardo era engenheiro de estradas e nesse papel parte para uma longa viagem acompanhado de Jayme. Pouco depois a mulher de Ricardo ouve um confissão choramingada da tal pequena que alli vivia e na qual esta lhe diz que o Jayme a desgraçara e que em breve iria ser mãe. Ha um accordo entre as duas e quando Ricardo regressa o pequeno é-lhe apresentado como seu proprio filho. O homem exulta de contentamento com a novidade, dá abraços furiosos na mulher e no fim de contas vem-lhe a mais amarga desillusão. A creança morre, descobre-se a verdade, o Jayme desapparece, a mãe da creança morre tambem e o casal volta a antiga vida de berros e discussões. Mas a peça não acaba sem que entre tudo nos eixos. Margarida tem dois filhos e passa a viver feliz com o marido. Richard Travers e Gretchen Hartman são os interpretes principaes.

Correspondencia

Mlle. BABY — Não a podemos attender ; falta-nos o n. 35. Os demais estão ás suas ordens.

MAURICE MAETERLINK E A GOLDWYN

O grande poéta e novelista belga autor de "L'oiseau bleu" assignou um contrato com a Goldwyn, obrigando-se a escrever cada anno uma historia original para ser filmada por aquella importante fabrica.

Maeterlinck acompanhado de sua esposa está realizando uma viagem de estudos nos Estados Unidos. Com esse intuito visitou em Culver City, Cal., os studios da Goldwyn onde depressa se familiarisou com a technica da producção cinematographica.

Comquanto nunca tivesse escripto directamente para a tela Maeterlinck possue idéas definidas e precisas sobre as possibilidades dessa nova arte. São suas as seguintes palavras:

"Parece-me que a America não tem dado ao film a artistica importancia que elle merece. O publico parece considerar o film um typo de arte inferior. Em minha opinião, todavia, sua potencialidade é incalculavel porque póde alçar-se a bellezas eideaes que nenhum outro meio de expressão póde egualar."

A Metro tem em ALAN FOREST um novo elemento de valor. Trabalhará em opposição a May Allison.

EXPANSÃO DA VITAGRAPH

A Vitagraph Company comprou mais dez acres de terreno na Prospect Avenue canto da Tamaldge Street, em Hollywood, California.

E' que ella possue actualmente tres companhias de series em trabalho, Earle Williams é esperado de Leste para começar um film e Pauline Stark irá produzir um outro.

*

MARY E OS SEUS PALACIOS

Custará 250 mil dollars a nova residencia de Mary Pickford em construcção, na Fremont Place. Obedece o rico edificio ao estylo italiano, despendendo-se em sua edificação 150 mil dollars, 50 mil dollars no terreno e os 50 mil restantes em mobiliario e estofos.

Uma outra casa no valor de cem mil dollars será construida por Mary, em sua propriedade de Santa Monica

*

TSORU AOKI, mulher de Sessue Hayakawa, contratada actualmente na Universal, está escrevendo um argumento tendo por assumpto a questão nipponico-americana.

*

A GOLDWYN está fazendo um grande esforço, afim de formar stock. Nada menos de dez companhias estão trabalhando para ella na California.

*

DAVID WARK GRIFFITH comprou os direitos cinematographicos de "Way-down East", peça theatral que deu a William A. Brady um milhão. Durante muito tempo a famosa obra de Lottie Blair Parker foi recusada aos que a desejavam para reduzir a film. Assim se explica o alto preço que Griffith pagou, 175 mil dollars !

*

MARGUERITE SYLVA notavel cantora lyrica belga vae dedicar-se á cinematographia, tendo acceito o contrato que a American Film Co. lhe offereceu.

Dirigil-a-á Rupert Julian.

*

ETHEL CLAYTON habita actualmente sua nova casa, recem-adquirida em Hollywood.

*

LOTTIE PIKFORD RUPP, irmã de Mary e de Jack, intentou uma acção de divorcio, accusando seu marido Albert G. Rupp de deserção do lar.

*

A FOX está construindo em Broux, arrabalde de New York, um novo cine-theatro com a capacidade de 4.500 pessoas. E' grego o estylo architectonico e o seu custo 1.000.000 de dollars.

*

A Goldwyn vae transportar para a tela a peça dramatica de Pierre Louys e Pierre Frondaie "La femme et le pantin" (A mulher e o fantoche). GERALDINE FARRAR fará a protagonista. Essa idéa derivou do enorme successo que "Aphrodite", dos mesmos autores, está causando em New York fazendo Dorothy Dalton, cuja volta ao theatro foi um acontecimento sensacional, o papel de Chrysis.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2° andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

ANETTE KELLERMAN, que vive com seu marido em Pasadena, California, contratou-se com Sol Lesser como estrella de um film de grande espectaculo, que deve eclypsar seus anteriores trabalhos "Uma filha dos deuses" e "A rainha do mar". Alguns mezes se fazem necesarios para a confecção desse film, devendo algumas scenas serem tomadas nas ilhas Hawaii, na Australia, e talvez na Nova Zelandia. Miss. Kellerman tem o direito de escolher o director, o argumento e os artistas.

*

O mundo cinematographico conta com mais uma estrella. E' ella ALICE LAKE, uma linda figura de physionomia muito expressiva e que está obtendo nos Estados Unidos um legitimo successo. Elevou-a á dignidade de estrella a Metro.